

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1887
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 409

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
Alcides Azevedo,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	A REDACÇÃO.
«A Semana».....	FILINTO D'ALMEIDA.
Historia dos sete dias.....	PHILINDAL.
Cartas do Olympo—III.....	PHILINDAL.
Canhenho de um excursionista.....	A. CELSO JUNIOR.
Almendra, poesia.....	G. CAESPO.
Notas bibliographicas.....	F. D'ALMEIDA.
Noite no campo, soneto.....	A. GUANABARA.
Questão orthographica.....	L. DE OLIVEIRA.
Nolt, poesia.....	PASSEPARTOUT.
Aqui, ali, acolá.....	S. BIBIANO.
Jornaes e revistas.....	A. DE MENDONÇA.
Gazetilha litteraria.....	BIBIANO.
Votos, poesia.....	L. M. BASTOS.
Cofre das graças.....	P. TALMA.
A vida alegre.....	C. MAGNO.
Sport.....	V. J. DA ROSA.
Theatros.....	
Paras allegres.....	
O roxinol entre as corujas.....	
Decapção.....	
Secção de honra.....	
Correio da Gerencia.....	
Factos e Noticias.....	
Collaboração—Corina.....	
Recobemos.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	28000
Semestre.....	48000
Anno.....	88000

PROVINCIAS

Semestre.....	58000
Anno.....	108000

Prevenimos os nossos assignantes que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro findo de que lhes está suspensa a remessa d'A Semana. Em vista das circulares que lhes enviámos em tempo, e ás quaes não obtivemos resposta, não pôde ser outro o nosso procedimento.

Aos cavalheiros que, por intermedio dos nossos agentes, nos honrarem com as suas assignaturas, rogamos a fineza de dirigirem suas reclamações á gerencia da folha, quando não a recebam com a punctualidade necessarin.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Este livro não foi posto á vendn.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas

por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampanos*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

A SEMANA

Com o titulo geral *Canhenho de um excursionista*, encetamos hoje a publicação das notas de viagem do Dr. Afonso Celso Junior nas republicas americanas.

O nosso illustre collaborador prevenio-nos modestamente de que «são notas desprezenciosas sobre os homens e sobre as cousas, sem estylo, copiadadas fielmente algumas da carteira de viagem.»

Essa despretenção de critica e de estylo e essa annotação rapida, feita no *carpet de touriste* com a palpitação viva do natural, da ingrança das observações, constituem justamente o grande merecimento d'esta especie de escriptos, porque só os escriptores de raça e os fins observadores sahem e podem, como Afonso Celso Junior, observar justo e bem e annotar rapidamente as impressões recebidas, com o pittoresco, a verdade e a simplicidade das proprias cousas observadas, com traços vivos e exactos, de uma sobriedade decisiva.

Essa naturalidade, essa leveza, essa desprezenciosa fluencia de escripto com que Afonso Celso Junior registrou no seu precioso *Canhenho* as suas observações, constituem raras qualidades litterarias.

E' da maior oportunidade a publicação do primeiro artigo da série, sobre D. Maximo Santos, pois coincide com a noticia que nos chega de haver sido approved pelo parlamento uruguayo o projecto de hanimento do ex-dictador do territorio da republica.

Estamos certos de que o *Canhenho de um excursionista* obterá o successo a que tem direito.

A REDACÇÃO

HISTORIA DOS SETE DIAS

Agora creio que ninguem mais usará duvidar de que temos aquella delicia do cholera na provincia de Matto Grosso. Além das noticias officiaes sabemos que varios mattogrossenses se reuniram aqui, sob a presidencia do illustre Dr. Murтинho, com o fim de pedir ao governo paternal do Sr. de Cotegipe providencias contra o terrivel flagello.

O que me admira e o que me espanta é a profunda tranquillidade do publico e das autoridades sanitarias em face da atroz molestia, que já nos entrou por onde nos têm entrado os grandes males,—por Matto Grosso. Na reunião dos mattogrossenses decidio-se energeticamente, não debellar o flagello,—mas pedir providencias no governo.

Agora sim; des de que o governo providencie acabou-se o cholera! Não o teremos por cá, porque o Sr. de Cotegipe naturalmente ha de responder á commissão impetrante:—O cholera só entrará na Côte passando por cima do meu cadaver!

Isto tranquillizará os animos, e nós ficaremos apenas com a *Amarella* para nos divertirmos.

O cholera já se desenvolveu em Montevideo e já entrou no Chile. Em Buenos-Ayres fez os maiores estragos e agora, segundo diz um telegramma d'O *Paris* de hontem, até já matou um medico—a tiro!

E' verdade. O telegramma é explicito: «Por causa de uma polemica na imprensa, a respeito da epidemia reinante, hateram-se em duello os Drs. Solar e Carho, tendo sido morto o primeiro.»

De maneira que a terrivel epidemia, depois de ter matado centenas de doentes, matou também um medico, e sem cólicas. Foi o primeiro caso e queira Deos que seja o ultimo.

O calor diminuiu, felizmente, com as chuvas de ante-hontem. A temperatura está boa, a Juncta de Hygiene está de pé atrás e, com a promessa do cadaver do Sr. presidente do Conselho, está salva a patria e a febre amarella.

Todo o mundo anda preocupado com o cometa. Todos o querem ver a olho nu, mas, não sei se por prohibição do Conservatorio Dramatico, que não consente nada nu, ou se por qualquer outro motivo, o caso é que ninguem consegue ver o radioso astro, como em 82 vimos o outro.

Eu tambem tencionava procurar agora o cometa; mas já me disseram que aquillo são vassouras de luz com que Jupiter varre o Infinito, e isto esfriou-me o entusiasmo. Todavia, se elle apparecer por cá eu sempre lhe deitarei o luzio.

Chegou o general Deodoro da Fonseca, o ex-commandante das armas do Rio Grande do Sul, o revolucionario da questão militar. Esta chegada obrigou o Sr. general Severiano da Fonseca, irmão do chegado, a pedir demissão de director da escola militar.

Os estudantes d'aquella escola, entusiasmados com a chegada do illustre guerreiro, illudiram a vigilancia dos guardas, saltaram os muros do edificio, dormiram na praia, e mal a aurora

apontou as roseas côres da sua face no azul purissimo do firmamento, foram-se todos cumprimentar, a nado, o illustre general rebelde.

Com o gsneral Deodoro chegaram tambem os Srs. tenente-coronel Madureira e coronel José Simeão. Uma trempe de officiaes superiores do exorcito, que veio apresentar-se ao Sr. ministro, não sei bem para que, mas desconfio que ha de ser para alguma coisa...

Isto é que não ms sae da cabeça desde quinta-feira; já se me tornou idéa fixa; é quasi uma monomania. Pois, senhora, sejamos sérios: porque não ha de ser para alguma coisa? Para mim é fóra de duvida. Vamos a vsr que é que decide o Sr. ministro. Eu estou doído de curiosidade...

O conflicto dos russos tem dado que fazer á policia. De uns murros e de umas espaldeiradas distribuidas entre marinheiros da corveta *Rynda* e a policia, originou-se quasi um conflicto internacional. A respeito d'esta questão eu estou com o meu amigo João Beltrão, das *Novidades*: No tempo d'elle—o meu, ai, ai!—a policia não intervinha nas brigas dos marinheiros: elles esmurravam-se entre si, faziam as pazes em seguida, ficavam amigos como dentes, e os conflictos não ultrapassavam os limites geographicos do caes Pharo.

Hoje a policia toma parte nas luctas dos marinheiros ébrios, fore-os á capada, prende depois os feridos, as autoridades russas reclamam contra a violencia, e o Brazil fica ameaçado de não poder mandar mais café para S. Petersburgo!

Ora esta só pelo diabo!

Voltou a mania do suicidio. E' triste para um chronista alegre o ter de tractar d'estas coisas; mas são factos, e se contra factos não ha argumentos—ha chronicas.

Noblesse oblige.

Dos suicídios ultimos, o que produziu no animo publico mais dolorosa impressão foi o da infeliz engommadeira Barbet, uma velhinha de setenta annos que precisou de contrahir um emprestimo para atrahir a morte: Foram emprestados por uma amiga os dez tostões que ella gastou no verde de Paris que ingerio.

Coitada! Eu só lamento que a minha penna não tenha a mesma sensibilidade do meu coração, porque a faria tambem derramar uma lagryma sobre estes desesperos imprescritiveis. Quanta mizeria vae por este mundo, bom Deus!

Depois de Mme. Barbet foi um rapaz de trinta e poucos annos, Jean Seiller, que cravou uma bala no coração, segunda-feira, no Corcovado.

Aquella matou-se por mizeria, este matou-se por amor. Diz Bocage, no soneto—*Variedade dos effeitos de amor*:

« Amor ou desalface, ou pára, ou corre; E, segundo as diversas naturezas, Um porlla, este esquece, aquelle morre.»

O grande poeta esqueceu-se do outra variedade, não menos vulgar, — a dos que se matam.

A Gazeta de quinta-feira traz no fim da terceira columna esta siugela noticia:

« Suicidou-se, em Campos, Anna Maria da Conceição, por haver perdido um filho, a quem muito estimava. »

Eu nunca fui mãe, posso affirmalo alto e bom som; nunca fui mãe, mas comprehendo este suicidio. Dizem-me que o amor de mãe é o mais profundo e o mais vasto dos affectos humanos. Há uma pessoa a quem eu do fundo d'alma venero e amo, que já me contestou esta opiuição universal, e contestou-a com um argumento irresponsivel; todavia, eu comprehendo que uma mãe se mate pela perda de um filho. Quando elle é pequenino, quando constitue o unico encanto, a derradeira consolação, a alegria do presente, a esperança do futuro; quando é o unico elo que prende uma mulher á tenebrosa cadeia da existencia; quando uma mãe, viuva de outros amores mundanos, vê perderem-se-lhe com o fillo todos os contentamentos e voarem-lhe com a alma candida da criança pelo espaço afora, como um cortejo luminoso, todas as suas esperanças, todas as suas illusões, todos os seus sonhos—para que diabo lhe serve o farrapo de vida que lhe ficou,—que ha de ella, a misera, fazer no inclemente deserto da existencia, onde não luz a palmeira ideal de um affecto, onde o simon da indiferença lhe ha de crear os labios sedentos que não mais encontrarão o refrigerio dos vermelho e purissimos labios infantis que a morte cerrou e arrebatou para sempre?

De nada lhe servia a vida. Matar-so foi aperceber-se para a eterna viagem. Uma bala ou um pouco de arsenico podiam dar-lhe a esperança de ir encontrar em caminho, no espaço azul insondavel, no mundo ignoto de alguma estrella, o anjo alado que lhe roubaram. Encontrando-o, o seu fillo, o ente que ella concebera e criara, que era como um membro indispensavel do seu proprio corpo,—encontrando-o, todos os sacrificios possiveis da vida de além tumulo lhe pareceriam gosos celestiaes, todos os martyrios prazeres nunca sonhados, todas as dores alegrias jamais sentidas; as lagrymas instantaneas seriam os eteros risos, e as torturas provaveis do passamento parecer-lhe-iam um tumultuar de sonhos de gloria, ou de cherubins do Senhor, queimando perfumes e entoando canticos, adormeceriam o infante joiro, em cuja bocca haveria um sorriso só para ella, só para ella, só para ella!...

Pobre e desventurada mãe! o teu suicidio, sim, foi heroico e sublime, ainda que a minha razão indifferente e fria de desconhecido t'o deva reprovar em nome da sociedade que offendeste e das leis naturaes que desprezaste.

Ora façam-me o obsequio de dizer se eu, depois d'aquella tirada sentimental posso tractar com habilidade o caso picaresco, funambulesco e burlesco das setas dos dois S.S. Sebastiãoes patuscos, dos dois paliteiros divinos da igreja do Sacramento, que, deante os fleis embasbacados e o monsenhor Brito invocante, principiam a deixar cahir os palitos.

Posso? Com franqueza,—posso?

Ninguem me responde e eu raspo-me. Já estou vendo sobre a minha caboga, terrivel, ameaçadora, monstruosa como o chapéu do Sr. conelheiro Christiano Ottoni—a cholora da Irmandade do Sacramento. Ora eu já espero com a possivel resignação a molestia que anda a passear pelo Prata; se me vem por ahi abaixo tambem a devota Irmandade, estou perdido.

Duas choleras são demais para um só povo. Até á vista.

FILINDAL

CARTAS DO OLYMPO

III

Salve! De novo aos povos mando A minha chronica rimada: E da tristeza e da molestia em que ando Extraio a custo uma risada.

Da vida triste e enferma em que vegeto, Salte eu, de subito, um momento, Como um sapo que sahe do lodo abjecto Para fitar o firmamento.

Salte um momento da incerteza Em que, como num pantano, jazia: E a alma tire dos braços da tristeza, Para afiral-a aos da alegria.

Que a inspiração, pulando, arteira Do jugo atroz das regras mófe: E os versos vão de irregular maneira, Seguindo a forma irregular da estropha.

Que a rima douda e tagarella Enchugue as lagrymas de outr'ora, E, abrindo ao fim do verso uma janella, Ponha o focinho para fóra...

... Nisto, o pio leitor brada espantado, Ebugalhando o olhar: — Existe Deus que fique no Olympto adocentado, Deu que fique no Olympto fiquete triste?

Pois este Phebo loiro e nedio Troca o riso jovial pelo gemido, E amhos os pulsos aos grrhões do tedio Entrega, torvo e aborrecido?

Deixa-te d'isso, amigo Apollo! E o olhar lançando á vida humana, Põe a lyra sagrada a tiracollo, E conta as novidades da semana: —

Ora! pedir-me novidades Chega, leitor, a ser — repara — A ingenuidade das ingenuidades: Para que serve o Guanabara?

O Filindal que as dé, muitas e frescas; E as dores conte e as alegrias, E as peripetias tragicó-burlescas Dos derradeiros sete dias.

Malvolto bruna e agudas faça As redondilhas, que maneja rindo, — Armas com que o ridiculo espicaça, Chagas occultas deschohrindo.

Elles que a chronica apresentem Leve, tinindo os aureos guizos; E, uprumando os periodos, commentem Todos os prantos, todos os sorrisos.

Elles que as magoas e a loncura Refiram d'este, o assassínio Digan d'aquelle, e a cholera e a tortura Dos outros mais, acto por acto.

Digam tudo, que eu volto á antiga vida, A' dor de ligado inclemente. Ai! a vida é uma historia tão comprida! E então viver eternamente...

Em vão da vida em que vegeto Tentei sahir, de subito, nm momento, Como um sapo que sahe do lodo abjecto, Para fitar o firmamento.

Em vão tentei dar sos leitores Limpida chronica faceta... Ora! vou distahir as minhas dores Correndo os céos, montado no cometa.

PHEBO-APOLLO.

CAHENHO DE UM EXCURSIONISTA

I

D. MAXIMO SANTOS

A nada menos de 9 chefes ou ex-chefes de Estado tenho tido a honra de apertar a mão:—Maximo Santos, Lourenço, La Torre, Bertholomé Mitre, Sarmiento, Avellaneda, Julio Roca, Chester Arthur, Nicolau Piérola e Juarez Calman. Eis o que sobre cada um d'elles reza textualmente a minha carteira de excursionista:

Foi n'um dos opulentos salões do Palacio del Gobierno em Montevideo, que vi pela primeira vez D. Maximo Santos. Recebeu-me com magestosa affabilidade, muito correcto no seu riquissimo uniforme, litteralmente recamado de bordados. Sentou-se em larga cadeira de espadar, debaixo de uma especie de docel, indicando-me ao lado um assento mais baixo, enquanto jovens officiaes de elevada patente, a julgar pelos galões, de olhar arrogante, esbeltos e donairosos, permaneciam de pé. Só o Presidente falou durante o nosso curto colloquio. Fez-me algumas perguntas sobre o Brazil, num tom incisivo de commando, cortando-me a palavra quando eu lhe ia responder. Era então um guapo mancebo, de trinta e poucos annos, tez alvissima, ampla testa abahulada, cabellos negros e ondeados, arremessados para traz, gestos rapidos, maneiras bruscas, olhar penetrante, desconfiado, vivissimo. Do seu todo resumbrava uma forte expressão de audacia, de selvagem energia, qualquer cousa de estranho, mesclado, entretanto, de graça insinuante. Sympathisei com D. Maximo Santos, confesso.

Volvidos 4 annos, vi-o de novo agora no eeo magnifico palacio de marmore branco, calle 18 de Julio. Vestia todo de preto, gravata clara, ornada de uma grande perola, rodeada de brilhantes. A bala explosiva de Ortiz deformou-lhe a face esquerda, entumescida, dilacerada, com uma profunda depressão de ferida, de bordos violaceos. Estava extremamente pallido, os olhos ainda mais vivos, os modos cada vez mais rapidos, enquanto a barba curta e espessa que deixara crescer para encobrir o gílvez, accentuava-lhe a feição voluntariosa do semblante. Tresandava fortemente a acido plenico. Immenso, extraordinario o luxo e o bom gosto do palacio! Na antecâmara uma guarda, exclusivamente formada de alentados negros, de avantajada estatura, com deslumbrantes fardas, commandada por um coronel ainda mais negro, mais alto e mais crivado de bordados de ouro. Foi esse commandante preto quem nos annunciou, pedindo, ao mesmo tempo, desculpas da demora de « S. Ex. el Sr. Capitan General, Presidente de la Republica, que estaba haciendo su curativo. » No vasto salão em que nos achavamos era tudo ouro e ebano, numa severa magnificencia. Mil objectos artisticos, preciosos e raros, adornavam os moveis. Fofos tapetes avelludados cobriam o sólo, com as iniciaes M. S. em relevo de ouro nos cantos. N'uma das paredes um graciosissimo grupo a oleo dos 7 filhos pequenos de D. Maximo Santos, os bustos emergindo de nuvens e, no centro, o

mais moço, de poucos mozes apenas, a choramingar.

— « Tive hoje noticias telegraphicas do vosso paiz;— disse o general, mal nos cortejou — morreu Bonifacio de Andrada, e houve em Pernambuco um conflicto entre a tropa e a policia; mas não ha de ser nada, faço votos para que não seja nada ».

Fala com difficuldade, a voz rouquenha e tropega, por causa da fistula sublingual que lhe deixou o tiro do malgrado alferes. Ao referir-se ao telegramma do Brazil, levantou-se para procural-o, precipitadamente. Encontrou-o a dois passos de distancia, com outros papeis, dentro de um livro. Dir-se-ia que tudo fóra intencional. Esteve, de resto, amabilissimo, todo cheio de offercimentos e expressões de amisade.

Tinhamos ido agradecer-lhe a gentileza que nos dispensara, mandando a bordo o Coronel Silveira, Capitão-mór dos portos, para, em seu nome, cumprimentar-nos e facilitar-nos o desembarque.

Ao despedirmo-nos, voltou-se para o Coronel Silveira, que nos acompanhava, e com voz auctoritaria: « Ponha-se ás ordens d'estes cavalheiros, mostre-lhes tudo, dirigindo-os, em meu nome, aos chefes das repartições. » Pouco depois soubemos que minutos antes de nos receber resolvera elle a crise ministerial, que inesperadamente transformou as condições politicas do Estado Oriental.

E' complexa a impressão que deixa esse homem, de andar miúdo e nervoso, movimentos tigrinos e olhos percutientes. A imaginação popular pinta-o com carregadas cores. Ama as artes, o luxo, as mulheres. Fundou uma sociedade de 13 amigos, militares quasi-todos, que impreterivelmente, a 13 de cada mez, se reúnem-se em lauto festim. Contam que no esplendido quartel do 5º batalhão de caçadores, a que elle deve a sua elevação, tinha jaulas de tigres e leões forozes, aos quaes, como os antigos despotas, arremessava os seus desaffectedos. Possui, ao que propalam, fortuna superior a 30 mil contos. Exercer durante cerca de 6 annos dominio absoluto em sua patria, disfrutando todas as vanglorias do pleno poder. Tem fanaticos e detractores atrozes. O seu retrato, em grande gala, o fitão presidencial a tiracollo, ornado o peito de varias condecorações, a cabeça, soberba de altaneria e de posse, sobressahia em todos os cantos. Por subscrição popular, mandaram modelar-lhe na Europa uma estatua aqestre de metro e meio de altura, que, sobre um pedestal forrado de velludo, dominava o centro de todos os salões dos edificios publicos da cidade e de muitas casas particulares. Accusam-n'o de mil barbaridades, fazem-n'o heroe de historias extraordinarias para explicar a sua rapida e imprevista ascenção. Mas, quem quer que converse com elle durante cinco minutos; que experimente o effluvio dominador que exhala todo o seu ser; que observe imparcialmente as phases culminantes da sua vida; que ouça desprevenidamente as disparatadas versões que correm sobre a sua pessoa; que verifique a influencia irresistivel, a acção magnetica que elle exerce sobre não pequena porção de seus compatriotas, ha de confessar em consciencia:— pôde ser tudo quanto queiram, porém, com certeza, aão é uma vulgaridade!

AFFONSO CELSO JUNIOR.

que o governo saiba cumprir com n seu dever. O cholera está no Brazil, e estando em Matto Grosso está, dentro de mais ou menos tempo, na capital do imperio.

A situação é gravíssima; que o não esqueça o Sr. ministro do imperio.

Honra aos dignos filhos da inditosa provincia, que tão bello exemplo de bem entendido provincialismo acabam de dar, apontando ao governo as providencias necessarias para soffocar a terrivel peste ou, pelo menos, minorar-lhe os horribéis effeitos.

Corro hoje a loteria de 600:000\$000, da Provincia de Minas. Os bilhetes premiados serão pagos integralmente, nesta Corte, pelo Sr. Delfim Carneiro da Silva, thesoureiro do Centro Commercial de Loterias.

O Club de Equitação Luso Brasileiro deu uma festa *sui generis* no ultimo sabbado. Exercicios equestres, em que tomaram parte algumas senhoras, gymnastica, jogos de florete, de espada e de pao, musica, danças, etc. campunham o programma da *soirée*, que se prolongou, animadissima, até a madrugada seguinte.

Éis uma associação, em que, a par de uma mensalidade relativamente modica, a nossa mocidade tem muito que aprender.

Cumprimentamos a gentil directoria pelas distincções com que nos honrou e felicitamos-a pelo bom resultado dos seus perseverantes esforços.

Esteve extraordinariamente concorrida a ultima festa do Club Athletico Fluminense. A raia e as archibancadas apresentavam um aspecto encantador, e era de ver-se o afan com que socios e convidados se interessavam pelo resultado das corridas.

Uma bellissima festa, emfim, que honra sobre modo a digna directoria do Club, á qual enviamos as nossas felicitações e os nossos agradecimentos pela gentileza do seu convite.

CONGRESSO LITTERARIO GONÇALVES DIAS

Este Congresso, em sessão litteraria do dia 25, conferio o titulo de socios honorarios aos Srs. Dr. José Joaquim do Carmo, Dr. Hermes de Avila Cavalcante, Machado de Assis e Olavo Bilac.

Alem d'isso nomeou uma commissão composta dos socios: Tiburcio Caribé, Polybio Garcia e Bráulio Cordeiro Junior, afim de organizar o festival litterario que se realisará a 19 de Fevereiro em commemoração do 4º anniversario da sua fundação.

Será orador official o Sr. Alberto de Oliveira.

Foram lidos trabalhos litterarios por varios associados.

FOLHINHAS E ALMANAKS

Sob o titulo *Almanack do Pará* recebemos, editada pelos Srs. Pinto Barboza & C. d'aquella provincia, uma importante collecção de indicações e informações uteis ao commercio e ao publico.

É este o primeiro anno em que é publicado. Pois que o seja em muitos e bons.

COLLABORAÇÃO

CORINA

(NO SEU 3º ANNIVERSARIO NATALICIO)

Meiga Corina, innocente,
Alma do meu coração,
Encanto da minha vida,
Minha extremosa affeição;

Tu, que desde tenra infancia
Junto de mim tens vivido,
Como se fosses de amores
Conjugas fructo colhido;

Tu que de minha consorte
Recebes beijos, caricias,
E que tambem d'ella fazes
Os prazeres, as delicias;

Esquecer era impossivel
O dia dos annos teus,
A tua terceira aurora,
Formoso anjinho de Deus!

Do ceu as bençãos sagradas
Te acompanhem na existencia,
E que sempre da virtude
Respirar possas a essencia.

Que os nossos votos unidos
Subirão ao Creador
Pedindo por ti, Corina,
Deste lar mimosa flor!

Nestes dois beijos que imprimo
Nas tuas faces gentis,
Por mim, por minha consorte
Dizem d'alma: Sé feliz!

Rio, 26 de Janeiro de 1887.

VICTORINO J. DA ROSA.

RECEBEMOS

— *P. L. M.* — Romance de Xavier de Montepin — 1º Fasc. Acompanham-n'o dous bellissimo chromos.

— *Theses* — Dr. André Jorge Rangel, versa sobre os hospitaes.

— *Theses* dos Drs. Rodolpho Galvão, Olympio Viriato Portugal, Luiz Carlos Duque Estrada e Fernandes Figueira.

— *Salon de la Mode* — n. 52 — por intermedio da importante casa Henri Nicoud & C.

— *Revista Philotechnica* — n. 6. Orgão do Instituto Philotechnico. É este o seu sumario: *Dinamica applicada* — por Teixeira de Freitas, *Estradas de Ferro*, (apontamentos) por P. N. Pereira da Cunha, *Chimica organica*, (estudo da benzina) por Francisco Ramos e *Industria*.

ANNUNCIOS

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36.

MOVEIS

ELEGANTES, SOLIDOS E BARATOS

Objectos de colchoaria, espelhos, aparelhos de porcellana, tapetes, cestas, bolsas, mil objectos de fantasia para adorno de casas etc.

Sortimento variadissimo. Tudo do melhor e por

PREÇOS MODICOS

Casa franca a quem quizer visital-a.

172 RUA DO HOSPICIO 172

David José de Oliveira

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, aseim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

Cognac e licôres do Marie Brisard & Rogor — Casa fundada em 1755, premiada nas grandes exposições em Paris, Londres, Vienna e Philadelphia, pela superioridade e pureza de seus productos. O cognac e licôres de Marie Brisard & Rogor são garantidos de pura aguardente de uva, sem nenhuma addição de outra qualidade de aguardente. Pede-se toda a cautela contra as falsificações ou imitações, offerecidas neste mercado, dos productos da casa Marie Brisard & Rogor. Unicos agentes nesta corte: Karl-Valais & C., 34 rua da Alfandega.

ORIENTE

É geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o Café Oriente, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

É em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

GAZETA LITTERARIA

Director e Proprietario

ALFREDO DE PAIVA

REVISTA MENSAL — REDACÇÃO EM PETROPOLIS

Letras, Sciencias, Artes, Industria, Commercio. Collaborada por distinctos escriptores e homens de letras.

O 4º numero sahirá em janeiro proximo futuro, constando d'ahi em diante de 8 pag. papel superior, nitida impressão. Serão distribuidos euplementos, gravuras, etc. aos assignantes.

É correspondente da *Gazeta Litteraria*, em Paris, o Sr. A. d'Oliveira Costa, director do *Courrier de Paris* e socio da *Agence de Publicité Etrangère*.

ASSIGNATURAS

5\$000 por anno — 500 rs. n. avulso (Pagamento adiantado)

Toda a pessoa que agenciar 10 assignaturas terá direito a uma gratis.

600:000\$000
LOTERIA DE MINAS GERAES

4ª PARTE DA 1ª LOTERIA

A MELHOR E A MAIS VANTAJOSA DE TODAS DO IMPERIO

EXTRACÇÃO

SABBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 1887

Unica que com a diminuta quantia de 18 dá direito á invejavel somma de

30:006\$000

REMESSAS PARA O INTERIOR COM TODA A PONTUALIDADE E

SEM COMMISSÃO ALGUMA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES

E NO ESCRITORIO DO CENTRO COMMERCIAL DE LOTERIAS

45 RUA DO OUVIDOR 45

SOBRADO

Ou em Juiz de Fóra em casa do thesoureiro o Sr. Francisco Antonio Brandi

LOTERIA DO GRAM-PARA'

200:000\$000

8ª PARTE DA 1ª LOTERIA

EXTRACÇÃO — Quinta-feira 3 de Fevereiro — **EXTRACÇÃO**

AO MEIO DIA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES
E NA AGENCIA

Romessa para fóra com antecedencia e sem commissão

23 RUA DA URUGUAYANA 23

O agente, AUGUSTO DA ROCHA MONTEIRO GALLO

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygiene e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA
Tísica, bronchitos, es-crophulas, rachitis, anomia, debilidade em geral, dofluxos, tosse chronica e afecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinas e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicis e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

GRANDE LOTERIA

DA

PROVINCIA DAS ALAGOAS

Em beneficio de vinte Estabelecimentos Pios de Caridade e Instrucção Primaria da Provincia

CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 980 DE 23 DE JUNHO DE 1886

PREMIO MAIRO **2,000:000\$000** PREMIO MAIOR

A EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA SERIE TERA' LOGAR A 12 DE FEVEREIRO PROXIMO FUTURO, IMPRETERIVELMENTE

O seguinte plano é o mais importante e vantajoso de todos os que até hoje teem apparecido ; com a diminuta quantia de 1\$000 póde-se obter 100:011\$000

EXTRACÇÃO		EXTRACÇÃO	
12 DE FEVEREIRO		12 DE FEVEREIRO	
PROXIMO FUTURO		PROXIMO FUTURO	
Não ha transferencia		Não ha transferencia	
PREMIO MAIOR		PREMIO MAIOR	
2,000:000\$000		2,000:000\$000	
1 Premio de.....	2.000.000\$000	1.000.000\$000	1.000.000\$000
1 dito de.....	1.000.000\$000	500.000\$000	500.000\$000
1 dito de.....	500.000\$000	200.000\$000	200.000\$000
1 dito de.....	200.000\$000	100.000\$000	100.000\$000
2 ditos de.....	100.000\$000	50.000\$000	50.000\$000
10 ditos de.....	50.000\$000	20.000\$000	20.000\$000
30 ditos de.....	20.000\$000	10.000\$000	10.000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 1º premio a	10.000\$000	5.000\$000	5.000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 2º premio a	405.000\$000	2.000\$000	198.000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a	405.000\$000	1.000\$000	99.000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 4º premio a	405.000\$000	500\$000	49.500\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 5º premio a	405.000\$000	300\$000	29.700\$000
5.000 ditos para todas as centenas cujos dous algarismos de terminação forem eguaes ao da sorte grande, inclusivé, a.....	200\$000	1.000.000\$000	1.000.000\$000
50.000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo de terminação for igual ao da sorte grande, inclusivé, a.....	20\$000	1.000.000\$000	1.000.000\$000
2 aproximações para o 1º premio a.....	50.000\$000	100.000\$000	100.000\$000
2 ditas para o 2º premio a.....	30.000\$000	60.000\$000	60.000\$000
2 ditas para o 3º premio a.....	20.000\$000	40.000\$000	40.000\$000
2 ditas para o 4º premio a.....	10.000\$000	20.000\$000	20.000\$000
2 ditas para o 5º premio a.....	4.400\$000	8.800\$000	8.800\$000
55.552 premios no valor de.....	7.500.000\$000		
Beneficio, imposto provincial, commissão, sello e mais despesas.....	2.500.000\$000		
500.000 bilhetes a 20\$000.....	10.000.000\$000		

Os bilhetes acham-se á venda. Remettem-se para o interior com antecedencia e sem commissão. Os pedidos devem ser dirigidos a

GASPAR PEREIRA COUTO

N. 1 A RUA DO HOSPICIO N. 1 A

Endereço Telegraphico--Pardal--Caixa do Correio n. 301--Rio de Janeiro

COLLEGIO ABILIO DA CORTE

Corpo docente, de inspecção e de administração no corrente anno de 1887

CURSO PRIMARIO

Ensino intuitivo segundo o methodo do barão de Macabubas

PARA MENINOS DE 6 A 11 ANNOS

<p>Leitura, ensino pratico da lingua materna</p> <p>Domingos José Lisboa, <i>professor publico</i>, Alberto Benecke, <i>chefe de disciplina do collegio</i>.</p> <p>Arithmotica, metrologia, geometria</p> <p>Joaquim Gomes Michaeli, <i>ex-professor do collegio Abilio, de Barbacena</i>.</p> <p>Calligraphia</p> <p>Domingos José Lisboa. J. Valentim de Figueiró Filho, <i>professor do Imperial Lyceu de Artes e Officios</i>.</p>	<p>Francez pratico</p> <p>Baccharel Ednardo Benet, <i>professor no externato Hewitt e no Collegio Alberto Brandão</i>. Alberto Benecke.</p> <p>Inglez pratico</p> <p>F. H. Lips.</p> <p>Geographia, cosmographia, historia</p> <p>J. Rabello Leite Sobrinho, <i>ex-examinador da Instrução Publica, professor no Instituto dos Surdos-Mudos</i>.</p> <p>Instrucção oral scientifica—(lição de cousas, conhecimentos uteis)</p> <p>Dr. Joaquim Abilio, <i>co-proprietario do collegio Abilio</i>.</p>
--	--

CURSO SECUNDARIO

Ensino de todos os preparatorios exigidos para a matricula nos cursos e escolas superiores de ensino

LIMITE MAXIMO PARA MATRICULA—15 ANNOS

<p>Portuguez</p> <p>Dr. Arthur F. Fernandes de Barros, <i>ex professor do Collegio Abilio de Barbacena</i>. Domingos José Lisboa.</p> <p>Francez</p> <p>Baccharel Eduardo Benet, <i>professor no Externato Hewitt e no Collegio Alberto Brandão</i>. Dr. Lino de Andrade, <i>professor na Escola Militar</i>.</p> <p>Inglez</p> <p>James Hewitt, <i>director do Externato Hewitt</i>. F. H. Lips, <i>antigo professor de linguas</i>.</p> <p>Latim</p> <p>Dr. Lino de Andrade, <i>lente da Escola Militar</i>. Dr. João Coelho Lisboa.</p> <p>Allemao</p> <p>F. H. Lips.</p> <p>Italiano</p> <p>Marcos Martini.</p>	<p>Mathematica</p> <p>Dr. José de Vasconcellos, <i>professor no Collegio Beurem</i>. J. J. Villela Tavares.</p> <p>Geographia e cosmographia</p> <p>José Felicissimo Ferreira Braga. José Rabello Leite Sobrinho, <i>ex-examinador da Instrução Publica</i>.</p> <p>Historia</p> <p>José Felicissimo Ferreira Braga, <i>antigo professor do Collegio dos Padres Paivas</i>. Dr. Aquino da Fonseca, <i>professor do Externato Hewitt</i>.</p> <p>Rhetorica e poetica</p> <p>Dr. Joaquim Abilio.</p> <p>Philosophia</p> <p>Dr. Joaquim Abilio.</p> <p>Sciencias physicas e naturaes</p> <p>Dr. Pedro Barreto Galvão, <i>lente da Escola Normal</i>.</p> <p>Instrucção civica</p> <p>Dr. Joaquim Abilio.</p>
---	--

Conferencias.—Todas as sextas-feiras, das 6 1/2 de 7 1/2 da tarde, ha conferencias sobre hygiene, physiologia, phenomenos physicos e historia natural, com demonstração nos appparelhos e deante dos objectos naturaes, dos modeloes, mappas e vistas do appparelho de projecção.

Curso annexo da Escola Polythecnica.—O Dr. José de Vasconcellos explica no collegio, em curso especial, as materias do curso annexo.

CURSO COMMERCIAL

<p>Direito commercial</p> <p>Dr. Joaquim Abilio.</p> <p>Escripturação mercantil</p> <p>Edmundo Pereira da Costa, <i>guarda livros e professor publico</i>.</p>	<p>Linguas. mathematica, geographia e calligraphia</p> <p>Oe professores do curso eecundario</p>
--	---

BELLAS ARTES

<p>Desenho e pintura.</p> <p>Manoel Teixeira da Rocha, <i>professor do Lyceu de Artes e Officios</i>.</p> <p>Deseño geometrico, architectonico e de machinas</p> <p>José Luiz Riheiro, <i>professor do Lyceu de Artes e Officios</i>.</p> <p>Calligraphia</p> <p>Domingos José Lisboa e J. Valentim de Figueiró Filho, <i>do Lyceu de Artes e Officios</i>.</p>	<p>Musica vocal e instrumental</p> <p>Noberto Amancio de Carvalho, <i>ex-professor da Escola Normal</i>.</p> <p>Piano</p> <p>J. J. Fernandes de Souza, <i>professor na Sociedade Amante da Instrucção</i>.</p> <p>Carthographia</p> <p>Claudio Lomelino de Carvalho, <i>organizador e gravador do Atlas do Brazil</i>.</p>
--	---

EDUCAÇÃO PHYSICA

Gymnastica, esgrima e exercicios militares

Vicente Casali, *professor do Imperial Collegio D. Pedro II*.
Dansa—Natação—Equitação—Em cursos especiaes.

DISCIPLINA

<p>Chefe do disciplina</p> <p>Alberto Benecke.</p> <p>Primeira classe</p> <p>J. F. de Macedo Junior.</p> <p>Segunda classe</p> <p>J. Soares Pinto Pereira.</p>	<p>Terceira classe</p> <p>João Antonio de Siqueira e Silva.</p> <p>Vigilante nocturno</p> <p>J. Bezerra Guedes.</p> <p>Vigilante nocturno</p> <p>Cyro da Costa e Silva.</p>
---	--

ADMINISTRAÇÃO

<p>Secretario</p> <p>Edmundo Pereira da Costa.</p> <p>Cobrador</p> <p>Joaquim Alves da Costa.</p> <p>Observação.—Quasi todos os professores e maie em pregados são antigos no Collegio Abilio.</p>	<p>Caixa</p> <p>J. J. de Araujo Coutinho.</p> <p>Mordomo</p> <p>Vicente de Cerbo.</p>
---	---

O Secretario,

EDMUNDO PEREIRA DA COSTA

Rio de Janeiro, 23 ds Janeiro de 1887.